

## Nosso Compromisso é a Sua Participação, 2

**H**á muito estamos afirmando que as DST estão acometendo parcela significativa de nossa população. As seqüelas/complicações para toda a sociedade, continuam a acontecer e são cada vez mais evidentes.

Muitos casais com infertilidade/esterilidade carregam para sempre a marca de um processo infeccioso acontecido na juventude. Essa cicatriz, orgânica e psíquica, nem sempre pode ser resolvida com dinheiro e/ou técnicas de fertilização *in vitro*/reprodução assistida.

Muitos, na verdade, nem ficam sabendo o que pode ter ocorrido. Ficam mesmo sem diagnóstico. Vários até passam pela terra, sem vida assistida.

Os números das DST – apenas das quatro mais freqüentes e ditas curáveis: sífilis, gonorréia, tricomoníase e clamídia – atingem no mundo o montante de 340 milhões de casos a cada ano. O número de pessoas vivendo com HIV/Aids já é da ordem de 40 milhões no planeta.

Estimativas do Ministério da Saúde revelam os seguintes dados:

Estimativa da Incidência (em %) na População Sexualmente Ativa de Infecções de Transmissão Sexual. Brasil, 2001

INFECÇÃO	INCID. EM MULHERES	Nº DE NOVAS INFECÇÕES EM MULHERES	INCID. EM HOMENS	Nº DE NOVAS INFECÇÕES EM HOMENS	INCID. TOTAL	TOTAL DE NOVAS INFECÇÕES
Gonococcia	2,9	1.249.900	0,7	291.900	1,82	1.541.800
Clamídiase	3,5	1.508.500	1,1	458.700	2,32	1.967.200
Tricomoníase	8,2	3.534.200	1,9	792.300	5,10	4.326.500
Sífilis	1,4	603.300	0,8	333.300	1,10	937.000
Herpes Genital	1,1	474.100	0,4	166.800	0,76	640.900
HPV	1,3	560.300	0,3	125.100	0,81	685.400
<b>TOTAL</b>		<b>7.930.400</b>		<b>2.168.400</b>		<b>10.098.800</b>

Fonte: CN DST/Aids

Para enfrentar esses números, haja equipe qualificada, estrutura física e insumos para diagnóstico, tratamento e seguimento.

Inúmeros grupos são atuantes no Brasil.

A Universidade Federal Fluminense, pioneira na oficialização de disciplina específica de DST para cursos de graduação (medicina, enfermagem, odontologia...), cada vez mais fortalece essas ações. Além da graduação (inclusive internato para alunos de medicina), possui especialização, *lato sensu*, em DST (há 12 anos) e agora com linha de pesquisa própria em DST, em curso de mestrado, aprovado e recomendado pelo Ministério da Educação (CAPES).

O departamento de ginecologia da Universidade Federal do Paraná, depois de um período com a forma optativa, colocou sua disciplina de DST como obrigatória no curso médico. É um invejável avanço, que deveria ser seguido por todas as escolas médicas e de enfermagem brasileiras.

Vários estados e municípios estão desenvolvendo trabalhos, aglutinando pessoas, formando grupos, de forma bem interessante. Todavia, muitos, talvez a maioria, ainda atuam, em DST, de maneira bem insignificante. Isso para evitar a palavra medíocre. O mesmo podemos falar das universidades, ONGs e da imprensa em geral.

O IIV Congresso da Sociedade Brasileira de DST, o **DST 4, Manaus 2002**, passa a ser mais um marco na direção de dinamizar a luta contra as DST.

Mais uma vez a SBDST e seus parceiros, principalmente a CN DST/Aids, conseguem unir outras sociedades científicas, empresas privadas, ONGs, cooperativa médica, órgãos públicos municipais, estaduais, federais, organismos internacionais... para receber apoio total de congressistas e conferencistas, a fim de realizar, penso eu, o mais completo congresso de DST acontecido no Brasil.

Por que falo assim? Observem o número, a qualidade e a diversidade dos resumos de trabalhos apresentados. Vai desde pesquisa básica, até avaliação de conhecimento de médicos sobre DST. Vários estudos, com certeza, balizarão importantes ações no futuro. Isso porque

avaliam a freqüência de determinada infecção, avaliam o treinamento em DST, convocação de parceiros, atenção em rede municipal, formas de diagnóstico, enfatizam a necessidade de mais ações para prevenção da sífilis congênita... até a proposta de um *kit* de autocoleta de secreção vaginal, para diagnóstico dos principais patógenos envolvidos em vaginites. Um produto novo, criado e desenvolvido por pesquisadores brasileiros.

Vontade tenho mesmo de comentar cada trabalho que está sendo publicado nesta edição. Cada um merece especial destaque, pois cada um foi fruto de esforço e determinação dignos de elogios. A todos, deixamos disponível o JBDST, para publicação na forma de escrita completa.

A programação científica, como um todo, é arrojada e plenamente concebida para atender as várias faces que o controle das DST exige.

Os conferencistas são o que há de mais destacado na atualidade, embora o Brasil tenha muitos outros colegas que mereça igual destaque. Companheiros, desculpem-nos, mas se a todos aqueles que gostaríamos de chamar estivessem na programação, muitos dias seriam necessários para o evento. Operacionalmente, acabaria sendo inviável. Teremos outras oportunidades.

Observando com atenção, o I Encontro Pan-Amazônico de DST, realizado com patrocínio da Organização Pan-Americana de Saúde-OPAS, na Fundação Alfredo da Matta (uma das mais importantes instituições na atenção global às DST), procurou entre outros, disponibilizar um fórum para encaminhar ações sobre cooperação técnica entre estados e países da região amazônica, visando o controle regional das DST/Aids. Poucos conhecem os problemas existentes nessas fronteiras.

Mais uma vez a SBDST coloca, à disposição de profissionais que perseguem o aprimoramento, a realização do Concurso de Título de Qualificação em DST. Não é um título de especialista. Todavia, os aprovados, com toda certeza, estão teoricamente capacitados para uma atuação especial frente aos casos de DST.

As sessões interativas, que nesse congresso apresentam-se nos três dias, procuram debater, assuntos e casos que envolvem o dia-a-dia do atendimento clínico. É uma oportunidade ímpar para testar, aprimorar e aumentar os conhecimentos. Como o próprio nome indica, a interação congressista-conferencista é completa.

O **DST 4, Manaus 2002**, apresenta-se mais ousado ainda. Pela primeira vez, num evento nacional, um expositor, Farmoquímica, aceita a idéia da organização do congresso e em seu estande inova, fazendo o **DST Café Científico**. Uma forma de usar a área de exposição para continuar com as apresentações científicas. São conversas de congressistas com especialistas. Um verdadeiro bate-papo sobre um tema previamente agendado. Todos os assuntos, bem como os profissionais, foram escolhidos pela direção do evento.

No término do congresso, estaremos coroando o magnífico trabalho dos companheiros, parceiros, amigos e, acima de tudo, profissionais da SBDST (AM) e da FUAM. Adele Schwartz Benzaken (AM) passará a conduzir a presidência da sociedade até 2004.

Para o nosso presidente, Ivo Castelo Branco Coêlho e colegas diretoria, só temos aplausos, carinho e gratidão.

Tenho certeza de que falta algo a dizer. Tenho certeza de que esqueci alguém. Perdão. Não foi por mal. Foi porque sou homem, e homem falha, mulher também. Avisem-me que, na próxima, como de costume, tento corrigir.

Como no final do editorial do número anterior, invocamos a se associarem ao grupo, aqueles que acreditam que um grande trabalho depende de pequenas contribuições. Sua participação, mais do que bem-vinda, é necessária. Para nós, decisiva. Porque você faz diferença.

**MAURO ROMERO LEAL PASSOS**  
Editor chefe e Diretor Científico da SBDST